

**EDITORIAL**  
**COMUNICAÇÃO, MEDIA E SOCIEDADE**

João Carlos Correia  
Universidade da Beira Interior

Neste número da Agora.Net, juntam-se as primeiras tentativas ensaísticas públicas de um conjunto de jovens investigadores que reflectem sobre Media, Comunicação e Sociedade no âmbito do Mestrado em Ciências da Comunicação da Universidade da Beira Interior. A sobreposição da função de entretenimento sobre a função de informar (Sofia Craveiro), os constrangimentos que se exercem sobre a função informativa, a relação entre o espectáculo e a construção de identidades nas sociedades contemporâneas (Susana Morais), as identidades e comunidades virtuais (Ana Fonseca) e a blogosfera pensada enquanto instância de mediação público-privado (Catarina Rodrigues) são alguns exemplos das reflexões que se produzem neste âmbito ao nível de Pós-Graduação da UBI.

A presença das identidades como um pólo aglutinador de muitas das reflexões levou-nos a apresentar, neste número, um projecto de Aline Cântia, jornalista e mestranda da Universidade Federal de Minas Gerais e Leonardo Boloni, jornalista e fotógrafo. Segundo os autores” o trabalho nasceu do projecto final de pós-graduação - nível especialização, quando queria compreender como o olhar antropológico pode auxiliar na investigação e no narrar jornalístico”.

Os autores são jornalistas de Minas Gerais - Brasil - e estão criando o primeiro meio de comunicação entre as comunidades quilombolas brasileiras. Passaram 60 dias na comunidade Kalunga, onde conheceram de perto a maneira de viver dos descendentes de ex-escravos que ocuparam aquela região a partir de 1730. A proposta é criar uma revista impressa temática - um instrumento para trocas de informação e experiências entre as comunidades remanescentes de quilombo do Brasil, que somam cerca de 700. A partir de uma cultura de comunicação entre os quilombolas, será possível criar agendas relevantes e comuns para a discussão e implementação de projectos de desenvolvimento local. Proporcionar um espaço onde as pessoas poderão reflectir e valorizar a própria cultura, além de se informar sobre outros métodos de produção agrícolas, saúde, meio ambiente e cidadania, ao mesmo tempo que também divulgará as suas actividades. Como se pode ver pelo trabalho, em definitivo, são outros olhares.